

MANUAL DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Artº 1 (Manual de Estilo)

1. O presente manual de estilo visa a homogeneização metodológica dos trabalhos científicos desenvolvidos no conjunto dos cursos (de graduação e de pós-graduação, conferente, ou não de grau académico) da Universidade Fernando Pessoa (U.F.P.).

1.1. Os trabalhos científicos abrangidos por este manual podem ser: “*papers*” ou ensaios curtos, projectos de graduação ou monografias, relatórios de estágio, trabalhos de projecto, dissertações ou teses.

2. Um “*paper*” ou ensaio curto, quando realizado no âmbito da avaliação duma disciplina, não deve exceder as 15 (quinze) páginas formalizadas de acordo com as regras descritas no artigo seguinte.

2.1. Este tipo de trabalho tem um cariz essencialmente expositivo e evidencia uma leitura pessoal de determinado assunto, sustentada ou abonada pela bibliografia mais actual sobre a matéria exposta.

3. Um projecto de graduação ou monografia é um trabalho, de 30 (trinta) a 60 (sessenta) páginas, centrado numa disciplina ou numa área disciplinar do âmbito do curso em questão, no qual o aluno deve demonstrar razoável domínio dos métodos e das técnicas de investigação científica e suficiente autonomia de análise dos diversos dados bibliográficos, empíricos e/ ou experimentais reunidos.

3.1. Em todos os cursos de graduação da UFP, o projecto de graduação ou monografia corresponde a uma unidade curricular obrigatória na qual se pretende realizar o último controlo da qualidade da formação científica do aluno.

4. Uma dissertação, desenvolvida à volta dum tema e normalmente associado à obtenção do grau de mestre, alicerça-se numa revisão bibliográfica, crítica, pertinente e consideravelmente informada, acompanhada, ou não, dum “estudo de caso” empírico e/ ou experimental e/ ou clínico.

4.1. A dissertação de mestrado é um trabalho de demonstração de mestria formal e conteudística cuja extensão deve situar-se entre as 70 (setenta) e as 100 (cem) páginas.

5. Uma tese, elaborada, em regra, para obtenção do grau de doutor, é um trabalho de investigação científica profunda sobre um determinado tema, no qual se valoriza a originalidade da análise teórica e/ ou empírica e/ ou experimental e/ ou clínica, a amplitude da informação carreada e/ ou construída e o contributo dado para o avanço do conhecimento no domínio estudado.

5.1. A tese de doutoramento, sustentada por um discurso metodologicamente cuidado e tecnicamente rigoroso, deve ter uma extensão compreendida entre as 150 (cento e cinquenta) e as 300 (trezentas) páginas.

6. Sempre que exista no Plano Curricular de um Curso de 2º Ciclo, como alternativa a um trabalho estritamente científico, a redacção de um “Relatório final de estágio” ou de “Trabalho de Projecto” (alínea b do artigo 20º do Decreto Lei 107/2008 de 25 de Junho), estes trabalhos deverão ser estruturados de acordo com os pontos seguintes:

6.1. O Relatório final de Estágio deverá conter, para além do título, data e destinatário, um sumário breve, uma estrutura normal, tripartida (*Introdução*, com os objectivos, as circunstâncias que envolveram a sua elaboração e a ideia condutora; *Corpo do Relatório* – com a descrição do contexto situacional, a sucessão dos acontecimentos, observações

pertinentes, resultados obtidos, análise crítica objectiva e proposta de resolução/alteração ou de continuidade – *Conclusão*, onde seja fixado o nexo entre os objectivos previstos e os resultados obtidos) e *Bibliografia*.

6.1.1. A extensão do Relatório final de Estágio deve situar-se entre as 60 e 80 páginas.

6.2. O Relatório de um Trabalho de Projecto, para além de obedecer à organização normal do tipo de texto que o descreve, deve reflectir uma metodologia que articule no seu processo a teoria e a prática, enunciada e desenvolvida segundo as etapas prosseguidas: *Identificação/formulação do problema; fases do trabalho de campo* em que se instituiu (recolha /registo de dados, estratégias utilizadas, literatura adequada ao tratamento dos dados recolhidos, avaliação final dos resultados); *conclusões finais* e *Bibliografia geral e específica*

6.2.1. A extensão do Relatório de um Trabalho de Projecto deve situar-se entre as 60 e 80 páginas.

Artº 2º (Normas de Edição)

1. À excepção dos “*papers*” ou ensaios curtos, todos os outros trabalhos científicos são encadernados em capa própria da U.F.P., a adquirir na Reprografia, não sendo aceites aqueles que não respeitem esta exigência.

2. Na capa de apresentação constará, em primeiro lugar, o nome do aluno, após o qual aparecerão o título do trabalho, o nome da Universidade, acrescido de lugar e ano de efectivação.

2.1. Seguir-se-á uma folha em branco e outra que deverá repetir o constante na capa inicial.

2.2. Numa quarta folha, estarão incluídos o nome do autor, o título do trabalho, a assinatura do aluno atestando a originalidade do trabalho, e no canto inferior direito o seguinte: "Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de ... em ..."

2.3. Na folha seguinte, apresentar-se-á um sumário do trabalho em português e em inglês, que incidirá sobre os principais aspectos tratados ao longo do mesmo e os resultados obtidos.

2.4. Em seguida, e de forma não obrigatória, poderá existir uma folha de dedicatórias, seguida de outra com os possíveis agradecimentos.

2.5. O índice deverá estar colocado logo a seguir à dedicatória e agradecimentos, ou ao sumário, quando estes não existam, e dele constarão diversos títulos e subtítulos usados no corpo do trabalho, assim como a “Bibliografia”, e os “Apêndices” e “Anexos”, se existirem.

2.5.1. As «Figuras», «Inquéritos», «Mapas» e «Tabelas» deverão possuir índices próprios, logo depois do índice principal e pela mesma ordem.

2.6. Sempre que haja vários anexos e estes sejam demasiado extensos (mais do que 50 páginas no total), será preferível a sua apresentação em volumes próprios. De igual modo, os mapas e as figuras, quando não directamente relevantes para a compreensão da exposição, e constantes em número demasiado elevado, deverão, de acordo com a harmonia textual, ser colocados em anexos, devidamente classificados e numerados.

3. O trabalho deverá ser apresentado em formato A4, utilizando a fonte gráfica “Times New Roman”, com medida de corpo de letra tamanho 12.

- 3.1. Os textos deverão adoptar o alinhamento ou configuração gráfica de «justificado». O espaço entre linhas deve ser de 1,5. O espaço entre parágrafos deve ser de linha dupla.
- 3.2. O corpo do texto deverá ter as seguintes margens: superior e inferior de 2,5 cm.; da direita e da esquerda de 3,0 cm.
- 3.3. A numeração de páginas, com fonte “Times New Roman” a tamanho 10, deve ser centrada na margem inferior.
- 3.4. O título do trabalho centrado, com fonte “Times New Roman” a 10, de forma integral ou abreviada, deve constar na parte superior da página.
- 3.5. Os diversos capítulos do trabalho serão indicados em numeração romana maiúscula; os subcapítulos, se existirem, em numeração árabe, e havendo alíneas, estas serão representadas em numeração romana minúscula.
4. Excepto no caso da dedicatória e agradecimentos ou na eventualidade de se expor dados qualitativos (partes de entrevistas, etc.), ou ainda no uso de uma estratégia metodológica própria explicitamente enunciada, só é permitido o uso de linguagem impessoal, referencialmente na 3ª pessoa gramatical singular.
5. Ficam salvaguardadas as especificidades e diversidades dos diferentes cursos ministrados na U.F.P., na medida em que particularidades próprias, do domínio do conhecimento, poderão originar alguns critérios específicos, designadamente ao nível dos grafismos e de outras fontes de exposição que não as documentais.

Artº 3º

(Estrutura Interna do Trabalho)

1. A estrutura interna dum trabalho científico tem normalmente, três partes: “Introdução, “Desenvolvimento” e “Conclusão”.
- 1.1. A «Introdução» deverá conter resumidamente os seguintes elementos:
 - o objecto do trabalho (o tema);
 - as motivações do autor, pessoais e académicas (justificação do tema);
 - os objectivos do trabalho (perguntas a responder ou hipóteses a testar);
 - o(s) método(s) e a(s) técnica(s) utilizados (os tipos de pesquisa e os respectivos instrumentos);
 - os limites temporais e/ou espaciais (as restrições da pesquisa); e
 - o que se alcançou com o trabalho (os resultados do trabalho).
- 1.2. No «Desenvolvimento», a par do restante trabalho expositivo, deverá:
 - fazer-se uma adequada revisão bibliográfica com as teorias atinentes ao tema e objecto a tratar, procedendo-se à: explicitação do(s) objecto(s) e da(s) problemática(s) utilizados; verificação dos diversos sub-temas oriundos do tema geral; exposição de conceitos, e a eventual operacionalização dos mesmos (caracterização do tema principal);
 - desenvolver-se as explicitações metodológicas e técnicas anteriormente enunciadas (métodos utilizados), e referir-se os trabalhos de laboratório ou de campo, inquéritos efectuados, e/ ou outras formas de pesquisa que possam ter sido levadas a cabo (explicação de como o trabalho foi elaborado).
 - expor-se o contributo original do trabalho para o aprofundamento do conhecimento e/ ou para a abertura de novos horizontes de investigação científica sobre o tema.
- 1.3. Na «Conclusão», dever-se-á:
 - ser sucinto, retomando os principais pontos explicitados nas fases da «Introdução» e do «Desenvolvimento»;

- abster de formular ideias não concordantes com a restante temática desenvolvida, usar citações, expor autores não abordados, ou incluir novos dados;
- reencontrar as linhas mestras que foram anteriormente traçadas, designadamente para se saber se o objectivo do trabalho foi realmente alcançado.

2. A bibliografia ordenada alfabeticamente e por tipologias, se for o caso, deve ser apresentada segundo o Método de Harvard ou segundo a Norma Portuguesa.

2.1. No que respeita à aplicação do Método de Harvard, deve ser seguida a seguinte estrutura geral:

Sobrenome, N. [Nome] (Ano). Título da Obra [em itálico]. Lugar de Publicação, Nome da Editora.

Exemplo:

Aaker, D. (1984). *Developing Business Strategy*. Nova York, John Wiley & Sons.

Ansoff, I. e McDonnell, E. (1990). *Implanting Strategic Management*. Londres, Prentice Hall International.

Smith, M., Thorpe, R. e Lowe, A. (1991). *Management Research: An Introduction*. Londres, Sage Publications.

2.1.1. Quando se trate de obras com mais de três autores, então deve ser mencionado apenas o primeiro autor indicado, seguido da expressão latina abreviada “*et alii*.”

2.1.2. No caso de capítulos inseridos em obras, estes deverão ser assinalados com o(s) nome(s) do(s) autor(es), título em letra normal, seguido do designativo «*In:*» e do(s) editor(es) (autor) e do título da fonte original em itálico. Neste caso, será acrescentado, no final, o intervalo de páginas correspondentes ao capítulo:

Sobrenome, N. [Nome] (Ano). Título do Artigo. *In:* Sobrenome, N. [Nome] (Ed.).

Título da Obra. [em itálico] Edição [quando existente]. Lugar de Publicação, Nome da Editora, p. x [ou, pp. x-xx].

Exemplo:

Axelrod, R. (1976). Decision for Neoimperialism: The Deliberations of the British Eastern Committee in 1918. *In:* Axelrod, R. (Ed.). *The Structure of Decision: The Cognitive Maps of Political Elites*. Princeton, NJ, Princeton University Press, pp. 23-55.

2.1.3. No caso de artigos inseridos em revistas, deverão ser assinalados com o título em letra normal, seguido do título da fonte original em itálico, volume, número da revista, e intervalo de páginas correspondentes ao artigo:

Sobrenome, N. [Nome] (Ano). Título do Artigo na Revista, Título da Revista [em itálico], Volume (Nºx / Trimestre / Mês etc.), p. x [ou, pp. x-xx].

Exemplo:

Aaker, D. A. (1983). Organizing a Strategic Information Scanning System. *California Management Review*, 25(2), pp. 76-83.

2.1.4. Os artigos sem nome de autores (ex. artigo de jornal ou relatórios de empresas) deverão estar alfabeticamente explicitados a partir do nome da organização ou fonte responsável pelos mesmos:

Exemplo:

Horwath Consulting. (1991). *Portuguese Hotel Industry 1990*. Lisboa, Horwath Consulting.

2.1.5. No caso de documentos disponíveis na internet deverão ser assinalados da seguinte forma:

Sobrenome, N. [Nome] (Ano). Título do documento. **[Em linha]. Disponível em** <endereço> **[Consultado em data]**.

Exemplo:

Schaum, D. (1996). Blind Signature Technology and Digital Privacy. [Em linha]. Disponível em <<http://www.digicash.com/publish/sciam.htm>>. [Consultado em 06/09/1999].

2.1.6. No caso de se referirem locais na internet, páginas principais, pessoais ou de instituições, deve-se utilizar o seguinte formato:

Exemplo:

The International PGP Home Page. [Em linha]. Disponível em <<http://www.pgpi.com/>>. [Consultado em 06/09/1999].

2.1.7. No caso de se referirem publicações em revistas digitais, deve-se utilizar o seguinte formato:

Exemplo:

Zack, M. (1999). Managing Codified Knowledge. *Sloan Management Review*, 40(4). [Em linha]. Disponível em <<http://mitsloan.mit.edu/smr/past/1999/smr4044.html>>. [Consultado em 06/09/1999].

2.1.8. Se se pretender citar só a revista:

Exemplo:

Information Strategy. [Em linha]. Disponível em <<http://www.infostrategy.com/front.cgi>>. Mensal. [Consultado em 06/09/1999].

2.1.9. No caso de se referirem publicações em formato CD-ROM, deve utilizar-se o seguinte formato:

Exemplo:

Association for Computing Machinery (1997). *1997 Electronic Catalog*. [CDROM].

New York, John Wiley & Sons, Inc. IBM PC e compatível, Macintosh.

International Business Machines (1997). *An Introduction to JAVA Programming using VisualAge*. [CD-ROM]. MindQ Publishing. IBM PC e compatível.

2.2. A Norma Portuguesa difere do Método de Harvard essencialmente nos seguintes aspectos: o sobrenome do autor é digitado em letras maiúsculas; o nome não pode ser abreviado, a menos que assim conste da capa do livro; a data da edição é sempre colocada a seguir ao nome da editora.

Exemplo:

LUFT, Lya. *Perdas & Ganhos*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

Artº 4º

(Tratamento das Fontes Bibliográficas)

1. O âmago de todo o trabalho científico assenta na recolha da informação relevante e possível sobre um determinado assunto, relacionando cientificamente tudo o que é exposto, através de uma correcta fundamentação dos dados implicados, designadamente com recurso a citações e confrontando autores diversos.
2. Apenas as referências utilizadas no texto, e só estas, deverão constar na bibliografia final.
3. Apontamentos de aulas, conferências, etc., não têm admissibilidade científica, senão quando publicadas e devidamente referenciadas.
4. Deve-se evitar referenciar fontes cuja consulta seja difícil ou impossível, tais como comunicações pessoais, eventos sem actas e documentos de circulação restrita ou temporária.
5. As fontes originais deverão ser referidas através da metodologia «autor-data» ou Sistema “Harvard”, junto da citação ou do(s) autor(es) referenciado(s). Caso se trate de uma citação

directa, ou da reconstrução pessoal e precisa de uma determinada parte do texto original, as indicações serão acrescentadas das páginas consultadas (ver exemplos seguintes).

Exemplo 1:

O primeiro autor a abordar este tema foi Aguilar (1967), num estudo sobre as formas pelas quais os gestores obtêm informação relevante sobre os eventos que acontecem no ambiente geral (externo) da empresa.

Exemplo 2:

A investigação levada a cabo até hoje nesta área demonstra que a importância, que a análise estratégica externa tem para as empresas, pode ser inferida pela forma como as actividades de análise são integradas no processo de planeamento estratégico (Costa, 1997, p. 3).

6. As citações retiradas do texto original poderão ser de dois tipos: parafraseadas, ou directas. A citação directa consiste na transcrição fiel do texto do próprio autor, que, caso seja inferior a duas linhas de texto, aparecerá entre aspas no corpo do documento (exemplo 3). Caso a citação exceda as duas linhas de texto, será destacada e em letra de fonte menor (tamanho 10) conforme apresentado no Exemplo 4.

6.1. As citações, entre aspas, deverão possuir a sinalética (...) sempre que não se reproduza inteiramente um período ou um parágrafo (Exemplo 3).

Exemplo 3:

De facto, e conforme Costa (1997, p. 3) argumenta, “(...) à medida que as empresas crescem em tamanho e complexidade, as suas necessidades de planeamento estratégico formal aumentam.”

Exemplo 4:

O conhecimento destes eventos permite aos gestores a identificação das principais tendências na sua área de negócios, podendo orientar as acções das suas empresas de forma consonante. Com base nos resultados deste estudo, Aguilar (1967, p.VII) definiu análise estratégica externa como:

A recolha e análise de informação sobre eventos no ambiente empresarial externo, cujo conhecimento assistirá os gestores na sua tarefa de programar e conduzir o futuro da empresa.

6.2. Quando se pretende citar um autor que foi inicialmente referido por outro — fonte indirecta — deverá utilizar-se a indicação *cit. in*.

Exemplo 5:

De acordo com Jain (*cit. in* Costa 1997), a eficácia do planeamento estratégico está directamente relacionada com a capacidade de análise estratégica externa.

Exemplo 6:

A eficácia do planeamento estratégico está directamente relacionada com a capacidade de análise estratégica externa (Jain *cit. in* Costa 1997).

6.3. As interpretações ou resumos do autor do trabalho no interior das citações deverão estar assinaladas através de parênteses rectos [].

Exemplo 7:

A eficácia do planeamento estratégico [como modo de desenvolvimento formal da estratégia] está directamente relacionada com a capacidade de análise estratégica externa (Jain, 1984, *cit. in* Costa 1997).

6.4. Nos casos de inclusão ou de referência textual de uma obra com três ou mais autores no corpo do texto, a referência aparecerá da seguinte forma: Smith et al. (1991), ou (Smith et al., 1991).

Exemplo 8:

Segundo Costa et al. (1997), para que se possam tomar decisões estratégicas informadas, é necessário que os gestores estejam bem documentados sobre o seu ambiente de negócios. Para que se possam tomar decisões estratégicas informadas, é necessário que os gestores estejam bem documentados sobre o seu ambiente de negócios (Costa et al., 1997).

Artº 5º
(Elementos Gerais de Estilo)

1. As notas deverão constar em rodapé; estas são relativas a dados que não necessitem de ser expressos no próprio corpo do trabalho. O uso excessivo de notas de rodapé pode, no entanto, dificultar a leitura do trabalho, pelo que se recomenda uma avaliação cuidada da sua pertinência.
2. Deve também evitar-se a utilização de muitos estilos gráficos diferentes, tais como itálico, negrito, aspas, ou palavras sublinhadas. É preferível adoptar um estilo coerente e uniforme, sem que tal prejudique a compreensão do texto.
3. É aconselhável a aprendizagem das características essenciais do processador de texto utilizado, o que facilita o processo de escrita do trabalho. Os erros mais comuns, e mais fáceis de evitar, são os seguintes:
 - 3.1. utilização do sinal menos -, em vez dos traços — ou –. O comprimento dos três é diferente, e a sua utilização num texto obedece a regras precisas;
 - 3.2. separação de duas palavras em duas linhas quando essas palavras deveriam ficar juntas na mesma linha. Sempre que se pretender manter unidas duas palavras, com um espaço entre elas, deve-se inserir um “espaço inseparável” (devem consultar o manual do processador de texto).
4. Um documento não se escreve de uma só vez. Aconselha-se que se comece por definir os títulos principais e os seus sub-títulos, e que se vá preenchendo cada uma das secções assim definidas.
5. Aconselha-se, pela estrutura sintética do actual Manual de Estilo, a consulta de obras disponíveis na biblioteca da U.F.P., em que estes e outros aspectos textuais e metodológicos se encontram mais extensamente expostos.

Artº 6º
(Critérios de Avaliação do Trabalho)

1. O trabalho deve ser objecto de avaliação prévia por todos os elementos do júri, nos termos previstos nas fichas seguintes:
 - 1.1. Ficha de Identificação
Título:
Aluno:
Data de recepção:
Nome do(s) avaliador(es):
Data de avaliação:
 - 1.2. Avaliação: análise do trabalho escrito
- 1. Respeito das normas de edição**
Não 1 2 3 4 5 Sim
Comentários:
- 2. Qualidade gráfica do relatório escrito**

Baixa 1 2 3 4 5 Elevada

Comentários:

3. Clareza do relatório escrito

Baixa 1 2 3 4 5 Elevada

Comentários:

4. Validade do tema

Baixa 1 2 3 4 5 Elevada

Comentários:

5. Complexidade e qualidade da pesquisa bibliográfica

Baixa 1 2 3 4 5 Elevada

Comentários:

6. Estrutura

Nenhuma 1 2 3 4 5 Adequada

Comentários:

7. Profundidade da análise e desenvolvimento do trabalho

Baixa 1 2 3 4 5 Elevada

Comentários:

8. Originalidade

Pouco 1 2 3 4 5 Muito

Comentários:

9. Metodologia científica

Nenhuma 1 2 3 4 5 Adequada

Comentários:

10. Aplicação de conceitos apreendidos

Nenhuma 1 2 3 4 5 Adequada

Comentários:

11. Interpretação dos resultados

Nulo 1 2 3 4 5 Adequado

Comentários:

12. Relação das conclusões com o problema investigado

Baixa 1 2 3 4 5 Elevada

Comentários:

13. Parecer:

2. O parecer sobre a avaliação prévia deverá ser formulado nos seguintes moldes:

2.1. aceitar a versão avaliada sem modificações;

2.2. aceitar, com as modificações sugeridas;

2.3. recusar, com as recomendações para nova submissão.

3. O aluno receberá uma cópia das modificações ou recomendações sugeridas.

4. O aluno terá de reformular obrigatoriamente o trabalho em qualquer um dos dois casos:

4.1. pelo menos um dos itens da análise da prova escrita foi pontuado com 1 (um);

4.2. pelo menos seis itens da análise da prova escrita foram pontuados com 2 (dois).

5. Na apresentação e defesa oral do trabalho, o júri deverá ter em conta,

designadamente, os aspectos seguintes:

14. Clareza da apresentação

Nenhuma 1 2 3 4 5 Adequada

Comentários:

15. Qualidade do material de apoio

Baixa 1 2 3 4 5 Elevada

Comentários:

16. Relevância das respostas dadas

Nenhuma 1 2 3 4 5 Adequada

Comentários:

17. Postura durante a apresentação

Não profissional 1 2 3 4 5 Profissional

Comentários:

18. Comentário final: